

# RN • ECONÔMICO

Ano VII - N. 69 - Janeiro/76 - Cr\$ 10,00



# 1976

## Um ano político

407



# Chegou o carro que você esperava. Dodge 1800 Polara.

O carro que respeitou a opinião pública

Finalmente você pode conhecer o Dodge Polara.  
Um carro que tem novidades de acabamento interno e externo que o deixaram ainda mais bonito.

Inovações de conforto e requinte. Aperfeiçoamentos mecânicos que fizeram dele um carro ainda mais econômico. E, de longe, o de maior desempenho.

Conheça agora algumas das principais atrações do Dodge Polara.

Depois venha conhecê-lo de perto em nossa loja.

Você vai descobrir que, realmente, valeu a pena esperar por ele.

## Novo interior.

Mais luxuoso e confortável.  
Novo volante e novo desenho de estofamento, nas cores preto e caramelo, combinando com a cor do carro.

## Maior economia e mais potência: 92 hp.

Com o novo diâmetro das válvulas e o carburador SU-175 de depressão constante, o Dodge Polara ficou ainda mais econômico e mais potente: 92 hp.

## Nova grade.

O Dodge Polara ficou mais valente também na aparência.

## Ótimos planos de financiamento.

Nos Revendedores Dodge você não encontra apenas um novo e maravilhoso carro. Encontra também maravilhosos planos de financiamento para comprar esse carro



## Traseira mais baixa. Nova suspensão.

A suspensão do Dodge Polara deixou a traseira do carro nivelada com a dianteira. E os amortecedores também são novos, cinco vezes mais duráveis.

## Novas lanternas traseiras.

Novo desenho, realçando as linhas traseiras do carro.


## Novas cores.

Castanho Araguaia,  
Marrom Iguaçu,  
Branco Valência,  
Prata Monterrey,  
Verde Jade,  
Vermelho Veneza,  
Turquesa Mônaco,  
Amarelo Tenérife,  
Preto Ônix,  
Vermelho Dinastia.

## Garantia Total.

A Garantia Total do Dodge 1800/75 continua no Dodge Polara. É a sua maior prova de qualidade. Uma garantia que durante 6 meses ou 12.000 km dá a você tranquilidade total, em relação a peças e mão-de-obra.



REVENDEDOR AUTORIZADO  CHRYSLER DO BRASIL

 SERTANEJA  
VEÍCULOS LTDA.- Rua Ferro Cardoso, 135



**RN-ECONOMICO**

REVISTA MENSAL

PARA HOMENS DE NEGÓCIOS

## Diretores-Editores

MARCOS AURÉLIO DE SÁ  
MARCELO FERNANDES DE OLIVEIRA

## Gerente-Financeiro

NÚBIA FERNANDES DE OLIVEIRA

## Gerente-Industrial

CRESO BARBALHO

## Redator-Chefe

SEBASTIÃO CARVALHO

## Redatores

GERSON LUIZ  
MANOEL BARBOSA

## Depto. Comercial

VALDIR LABRES

## Colaboradores

Alvamar Furtado  
Benivaldo Azevedo  
Cortez Pereira  
Dalton Melo  
Domingos Gomes de Lima  
Edgar Montenegro  
Epitácio de Andrade  
Fabiano Veras  
Fernando Paiva  
Genário Fonseca  
Hélio Araujo  
Hênio Melo  
Joanilson P. Rego  
João de Deus Costa  
João Wilson M. Melo  
Jomar Alecrim  
Luiz Carlos A. Galvão  
Manoel Leão Filho  
Moacyr Duarte  
Ney Lopes de Souza  
Nivaldo Monte  
Otto de Brito Guerra  
Severino Ramos de Brito  
Túlio Fernandes Filho  
Ubiratan Galvão

RN-ECONÔMICO revista mensal especializada em assuntos econômico-financeiros do Rio Grande do Norte, é de propriedade da Editora RN-ECONÔMICO Ltda. CGCMF 08423279/0001. Endereço: Rua Dr. José Gonçalves, 687 — Natal — RN. Telefones: — 2-0706 e 2-4455. Impressa na Gráfica RN-ECONÔMICO. É permitida a reprodução total ou parcial de matérias, desde que seja citada a fonte. Preço do exemplar: — Cr\$ 10,00. Número atrasado: — Cr\$ 12,00. Preço da assinatura anual: Cr\$ 60,00. Assinatura para outros Estados: Cr\$ 75,00.

# sumário



## REPORTAGENS

## Especial

1976 - UM ANO POLÍTICO.  
PARTIDOS QUEREM SE FORTALECER  
COM O PLEITO MUNICIPAL

**7**

## Empresa

SALHA S/A COMEÇA A PRODUIR  
ÓLEO DE MAMONA EM JUNHO DE 77

**14**

## Imóveis

NOVO RUMO É PRESENÇA MARCANTE  
NO SETOR IMOBILIÁRIO DE NATAL

**16**

## Incentivos Fiscais

FINOR LIBERA MAIS RECURSOS  
EM SEIS MESES DO QUE O  
34/18 EM DEZ ANOS

**17**

## Crédito

EMPRESAS DO RN JÁ ENQUADRADAS  
NOS FINANCIAMENTOS À AGROINDÚSTRIA

**22**

## Minérios

MÁRMORE NO RN - UM PRODUTO  
SEM PERSPECTIVAS?

**25**

## Educação

UNIVERSIDADE CADA VEZ MAIS  
INTEGRADA NO PROCESSO  
DE DESENVOLVIMENTO DO RN

**30**

## Comércio

DIVEMO COMPLETA PRIMEIRO ANO  
DE REVENDA MERCEDES-BENZ EM NATAL

**32**

## Importação

NOVA LEGISLAÇÃO TORNA DIFÍCIL  
O COMÉRCIO DE IMPORTADOS

**35**

## SECCÕES

HOMENS &amp; EMPRESAS

**4**

ENFOQUES ECONÔMICOS

**38**



# HOMENS & EMPRESAS



## ● CICOL VAI EXECUTAR OBRAS NA NIGÉRIA

Dois empresários nigerianos — o príncipe Babs Fayemi e Thomas Epko Etuk — estiveram em Natal para firmar contratos de construção com a CÍCOL, uma das mais importantes construtoras do Estado. Assim, será a CÍCOL a primeira empresa a experimentar o grande mercado africano, a começar pela Nigéria, um dos países mais ricos daquele continente. Na foto, o flagrante da assinatura de um contrato, onde aparecem, ao centro, o engenheiro Moacir Maia, presidente da CÍCOL, cercado pelos nigerianos e por outros diretores e assessores da sua firma.

## ● SALHA S/A FAZ CONTRATO COM CÍCOL

Nagib Assad Salha, diretor-presidente da Salha S/A (indústria que fabricará óleo de mamona), assinou contrato com a CÍCOL para a construção de mais 3.500 metros quadrados de área coberta e para obras de acabamento em 3.400 m<sup>2</sup> de prédios já construídos. O valor global do contrato é da ordem de Cr\$ 7.057.000,00. O prazo para a conclusão das obras é de 8 meses. A Salha S/A produzirá 11 mil toneladas de óleo de mamona por ano. Já devidamente enquadrada no FINOR, nada mais impedirá a implantação definitiva desta que será uma das maiores indústrias do RN.

## ● BNB EM NATAL DÁ LUCRO DE 7 MILHÕES

No segundo semestre de 1975 a agência do Banco do Nordeste, em Natal, proporcionou um lucro líquido superior a Cr\$ 7 milhões. Realizando movimento que só é superado pela agência central do Banco do Brasil, o Banco do Nordeste enfrenta hoje um sério problema: não dispõe de espaço físico adequado para o seu volume de trabalho. Por isso, o gerente Anchieta de Guarani Fernandes já começa a adotar medidas para expandir a área da agência. Uma dessas medidas é a compra de um prédio da rua Vigário Bartolomeu, que centralizará os serviços de atendimento aos beneficiados do Funrural. Ainda falando de lucros, vale a pena informar que o lucro total do BNB, no último exercício, foi de Cr\$ 583 milhões o maior já apurado na história do Banco.

## ● MAIS UM PROJETO VAI À SUDENE

A Induplan está elaborando mais um projeto industrial no ramo de beneficiamento de peles para ser submetido à SUDENE: trata-se da INPELES — Indústria de Peles de Natal S/A, empresa criada pelos industriais Francisco Souto e José Dias de Souza Martins, com vistas à industrialização de peles de cabrinos e ovinos. Em termos de comercialização, a INPELES pretende se dedicar prioritariamente ao mercado externo.

## ● COIRG ENTRA EM FUNCIONAMENTO

Dentro de mais 120 dias a COIRG — indústria de beneficiamento de coco, em fase de implantação no distrito industrial de Paranamirim — entrará em funcionamento, oferecendo, de início, cerca de 250 empregos diretos. Newton Câmara, diretor-presidente da empresa afirma que de imediato a COIRG, beneficiará 5 mil cocos/hora, extraindo o leite e fabricando coco ralado. Toda a maquinaria da indústria (de procedência nacional) já foi adquirida, devendo estar instalada no período de um mês



## ● GRUPO BANORTE CONQUISTA NATAL

Depois de garantir uma posição de liderança em Natal no setor de crédito imobiliário, graças ao dinamismo e ao excelente relacionamento empresarial do seu gerente Francisco Cordeiro Bezerra, o grupo BANORTE parte agora para alcançar o mesmo sucesso no setor bancário. Já assumiu a gerência do Banco Nacional do Norte o sr. Sérgio Beltrão, que exercia a mesma função em Fortaleza onde deu grandes provas de sua eficiência. Sérgio é um grande amigo de Bezerra e um ajudará o outro na missão de expandir os negócios do grupo BANORTE em nossa praça.



## ● RN-ECONÔMICO NA ERA DA FOTOCOMPOSIÇÃO

A Editora RN-ECONÔMICO Ltda., em fase de ampliação, acaba de fechar contrato de compra de um sistema completo de fotocomposição da marca Compugraphic modelo "Compewriter Internacional". Dentro de aproximadamente 30 dias este equipamento chegará a Natal. Uma outra máquina — uma moderna plastificadora — foi adquirida. A Editora RN-ECONÔMICO planeja investir em máquinas, neste semestre, a soma de Cr\$ 500 mil.



## ● DODGE POLARA JÁ LANÇADO EM NATAL

A Sertaneja Veículos já lançou em Natal o Dodge 1.800 Polara, vendendo todas as unidades recebidas na primeira remessa, antes mesmo do lançamento. Luiz Alberto de Medeiros, diretor da revenda autorizada Chrysler, está entusiasmado com a aceitação do novo carro, que além de continuar com a garantia total de 12.000 quilômetros, ou um ano de uso, recebeu algumas alterações que o tornam mais dinâmico e o de melhor acabamento na faixa dos carros médios.

## ● LUCRO DO BDRN É DE Cr\$ 1,5 MILHÃO

Encerrado o balanço do último semestre de 1975, o Banco de Desenvolvimento do Rio Grande do Norte apresentou um lucro líquido superior a Cr\$ 1.500.000,00. Danilo Negócio, diretor-presidente da instituição, no entanto, não acha que a obtenção deste lucro tenha sido o acontecimento mais importante na sua gestão. O que ele ressalta como principal realização nos primeiros nove meses da atual diretoria é o completo saneamento financeiro do BDRN, que agora possui condições de merecer a confiança dos organismos que comandam a política de desenvolvimento do país.

## ● UMA GRANDE LOJA DE TINTAS

Já foi inaugurada a mais nova loja de tintas de Natal. Trata-se da DICOTIL — Distribuidora Comercial de Tintas Ltda., do mesmo grupo da TIMAC — Tintas e Materiais de Construção Ltda. À frente do empreendimento está Florêncio Fernandes de Queiroz, hoje com uma liderança no comércio de tintas. A DICOTIL está situada na avenida Duque de Caxias, enquanto a TIMAC fica na rua Amaro Barreto.

## ● EMPROTUR DÁ ÁREA DE CAMPING A NATAL

Cedendo ao Camping Clube do Brasil, em regime de comodato pelo prazo de 30 anos, um terreno de 4 hectares à margem da BR-101, a EMPROTUR assegurou a presença de Natal no movimento campista que toma conta do Brasil como uma forma de turismo das mais praticadas. O Camping Club vai investir Cr\$ 600 mil para dotar o terreno da infraestrutura necessária, ou seja, construir quadra de esportes, bateria de banheiros, sistema de abastecimento d'água e de luz, etc. Já a partir das férias escolares do meio do ano, Natal terá sua área de campismo totalmente pronta para receber os praticantes do camping.

## ● CATERPILLAR FAZ PESQUISA NO RN

Dois importantes funcionários da Caterpillar — Joel Christman e Roberto Galman, o primeiro do Departamento de Vendas e o segundo do Departamento Financeiro — permaneceram durante duas semanas no Rio Grande do Norte, em viagem pelo interior, realizando uma pesquisa de mercado e ouvindo proprietários de tratores Caterpillar acerca do desempenho desses equipamentos. Moacir Alves Pinheiro, gerente de vendas da Marcosa (revendedor Caterpillar), trouxe os dois técnicos à redação de RN-ECONÔMICO, onde eles deram um depoimento otimista acerca do nosso mercado de máquinas agrícolas. Um fato marcou o trabalho de pesquisa: em vários pontos do Estado, os técnicos encontraram tratores Caterpillar com até 25 anos de uso, ainda com excelente desempenho.

## ● PRESIDENTE DA ATA VISITA CESAR S/A

Takayoshi Osawa, presidente da ATA Combustão Técnica S/A, uma das maiores fábricas de caldeiras do país, esteve em Natal em visita aos principais clientes da sua empresa, aqui representada pela tradicional firma Cesar S/A. Dentre os grandes clientes da ATA no Rio Grande do Norte está a Indústria Têxtil Seridó (Grupo UEB), que recentemente adquiriu Cr\$ 2,5 milhões de caldeiras, através dos representantes locais. Em companhia do sr. Takayoshi Osawa, veio o sr. Fernando Sayão, gerente regional da ATA.

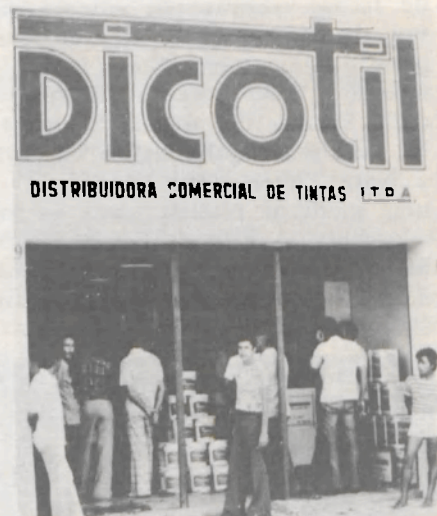


## ● DIRETOR DA MASSEY FERGUSON EM NATAL

Ilo Soares Nogueira, um mosso- roense que hoje tem o cargo de Diretor de Relações Públicas da Massey Ferguson do Brasil S/A, e que é vice-presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Tratores, Caminhões, Automóveis e Veículos Similares, esteve durante um dia em Natal em visita à firma Jessé Freire Agro Comercial S/A, revendedora no RN dos tratores e implementos agrícolas Massey Ferguson. Em companhia de José Gondim, diretor da revenda, ele visitou o Secretário da Agricultura do Estado, o presidente da CIDA, além de outros grandes clientes da indústria. A Massey Ferguson está lançando a sua nova linha de tratores, totalmente reformulada depois de 14 anos sem nenhuma alteração nos seus modelos. José Gondim não esconde o seu entusiasmo diante dos 7 novos modelos da Massey Ferguson, que agora estão mais robustos e tecnicamente mais eficientes.



# DICOTIL - Uma loja especializada em tintas



O comércio de tintas de Natal acaba de ganhar mais uma loja especializada: a **DICOTIL** — Distribuidora Comercial de Tintas Ltda., localizada na rua Duque de Caxias, na Ribeira.

Trata-se de uma casa que nasce sob os melhores auspícios, pois o seu diretor é um homem afeito ao ramo, com larga experiência no setor: **Florêncio Fernandes de Queiroz** em 1967 começou a lidar com tintas, na cidade de Mossoró, trabalhando com um irmão. Em 1971 veio para Natal e aqui instalou, em janeiro do ano seguinte, a sua própria firma, a **TIMAC** — Tintas e Materiais de Construção Ltda., no bairro do Alecrim.

O florescente setor imobiliário, natalense respondeu de imediato ao esforço de **Florêncio Fernandes de Queiroz** e por isto ele, tempos depois, inaugurava uma filial de sua firma, ainda no bairro do Alecrim.

O fato de se dedicar exclusivamente a um tipo de comércio deu a **Florêncio** uma vivência muito grande, dentro do setor de tintas e isto pode ser sentido no crescimento dos seus negócios.

Não há que negar que a **TIMAC** proporcionou a **Florêncio Fernandes de Queiroz** uma liderança incontestável, no ramo de tintas, em Natal — liderança agora corroborada com a abertura da **DICOTIL**. Na loja da Ribeira, pode-se encontrar tintas para as mais variadas aplicações dentre elas tintas para automóveis, embarcações, serigrafia, plásticos, porcelana, tecidos, cerâmica, polietileno, paredes, etc.



O setor da construção civil, então, conta com um completo catálogo de produtos de marcas famosas, principalmente das Tintas Coral — hoje uma presença palpável em todas as edificações de boa qualidade.

## A INAUGURAÇÃO

Às nove horas do dia 30 de janeiro, era inaugurada a **DICOTIL**, na avenida Duque de Caxias. A nova loja tem como gerente-financeira **D. Maria da Paz Souza Fernandes**, esposa do diretor-presidente da empresa e a bênção religiosa do ato inaugural foi oficiada pelo **Padre Oswaldo Freire**. Presentes representantes de entidades de classe como Clube de Diretores Lojistas e Associação Comercial, Sindicato do Comércio Varejista e representantes das indústrias de tintas.

Durante a solenidade de inauguração, falaram o deputado **Marcílio Futado**, presidente do Sindicato do Comércio Varejista, o sr **Antonio Fernandes**, da Associação Comercial e o empresário **Florêncio Fernandes de Queiroz**, diretor da firma.

Entre os presentes, estavam os senhores **José Carlos Teixeira**, gerente de vendas das Tintas Coral no Nordeste, **Frederico Antonio Freire**, da mesma indústria; **Olimpio Lopes de Aroxellas**, das Tintas Ypiranga; **Nilton Stucker**, gerente para o Nordeste das Tintas Glasurit e **Mário Dourado**, representante local das últimas tintas.

Após a solenidade de inauguração, foi servido um coquetel aos presentes.



# 1976 - UM ANO POLITICO

## Partidos querem se fortalecer com pleito municipal

Estamos em pleno ano político, um ano de realização de eleições e, mais do que isto, um período em que os partidos políticos se ordenam na tentativa de consolidar as suas doutrinas, junto ao eleitorado e ao povo em geral. ARENA e MDB vão sair à praça pública com várias mensagens que consideram corretas, do ponto de vista de aceno aos eleitores. O partido do Governo vai falar uma linguagem “clara e objetiva”, como pretende o deputado federal Ney Lopes de Souza. Para Reginaldo Teófilo, presidente do Diretório Regional do partido, os desafios naturais da época serão vencidos por uma ARENA que conta hoje com administrações capazes, tanto no plano nacional como no estadual. O MDB vai falar do aumento do custo de vida e procurará mostrar os perigos da chamada centralização administrativa que, no entender do deputado estadual Garibaldi Filho, líder da Oposição na Assembléia Legislativa, “tem provocado o abandono de municípios pequenos, principalmente no terreno das reivindicações”.

A campanha política, com vistas às eleições municipais, este ano, vai ser feita na base de dois temas correlatos porém absolutamente antagônicos: o MDB irá à praça pública defender o municipalismo contra a centralização administrativa e a Arena vai tentar convencer o eleitorado de que é melhor a colaboração e o entrosamento para formar o tripé município-estado-nação.

Se a Arena está tranquila quanto aos bons eflúvios que poderão advir da filosofia a ser pregada nos comícios, o MDB tem certeza de que vai tirar efeitos positivos para a sua campanha justamente a partir da pregação do partido governista: vai mostrar que no pretendido concerto, as pequenas comunidades ficam alientadas, executando obras sem futuro ou, quando muito, trabalhos que nada significam, em termos de efetivação de programas administrativos, porque na realidade as prefeituras — salvo poucas exceções — vivem num autêntico caos financeiro.

A linha de conduta dos dois partidos, no Rio Grande do Norte, segue diretrizes nacionais, pois tanto



Reginaldo Teófilo: “Em 76 as expectativas são grandes e maiores as especulações, porque vivemos marcadamente uma fase de transição na vida brasileira e mundial”

Arena como MDB sabem que a unificação temática da campanha facilita a fixação subliminar junto ao eleitorado. E, aqui como no resto do País, tanto um como o outro partido têm outros pontos em que basear seus acenos públicos, ao eleitor. O MDB, por exemplo, vai bater na tecla do aumento do custo de vida, enquanto a Arena vai destacar as realizações do Governo no terreno social, na educação e saúde, etc.

Até que ponto o eleitorado se deixará influenciar, aceitando os dogmas pregados, certamente é difícil se saber, mesmo porque se o MDB falará no custo de vida sabidamente usando um subterfúgio (pois se sabe que ele decorre de uma crise internacional, à qual temos de pagar também o nosso preço), a Arena pode estar confiante demais na técnica já superada de tentar vencer eleições com fundamento em obras de governo; porque pelo menos o eleitorado esclarecido sabe que o governo fez exatamente o que tinha obrigação de fazer, e isto não implica, necessariamente, em que os candidatos por



ele indicados devam ser os vencedores.

## 1976: UM ANO IMPORTANTE

As lideranças políticas do Rio Grande do Norte acham que 1976 é um ano importante, politicamente falando. Seja para a consolidação partidária, até com a criação de outros partidos, seja pelas adequações sócio-econômicas por que o país terá que passar, ou ainda pela fixação do modelo que a Revolução de Março de 1964 vem implantando ao longo dos anos.

O presidente do Diretório Regional da Arena, Reginaldo Teófilo reconhece:

— “Ao iniciar 76, grandes são as expectativas e maiores as especulações na área política. Porque vivemos marcadamente uma fase de transição na vida brasileira e mundial. No caso brasileiro, ao lado da recomposição das atividades econômicas dos chamados países desenvolvidos, teremos de enfrentar correções em nossa economia, para continuarmos a escalada no quadro mundial, aonde já nos apresentamos, sem favor algum, como uma potência”.

O deputado federal arenista Ney



Ney Lopes de Souza: “Eleições de novembro refletirão nitidamente uma opção popular: voltar ao passado caótico ou continuar no clima de segurança e tranquilidade”

Lopes de Souza, por seu turno, acha que 1976 confirmará dois aspectos de fundamental importância para o Brasil: a afirmação revolucionária, através das eleições municipais e a definição institucional do País, através de mudanças no ordenamento jurídico-eleitoral. E detalha:

— “No primeiro caso, está provado que o único caminho disponível, no quadro internacional, para a afirmação revolucionária, é a via política. Isto porque as crises econômicas que se sucedem no mundo, geram tensões que só podem ser atenuadas através dos mecanismos políticos. No segundo caso, sou defensor de uma nova Constituinte, único meio de dotar a Nação de um documento constitucional atualizado e moderno. E creio também que outras reformas virão, como a sublegenda para eleições ao Senado, a criação de mais dois partidos, a criação de um serviço nacional de alistamento eleitoral e o restabelecimento do critério do voto em trânsito, para eleitores do mesmo Estado, além do controle e coordenação da Justiça Eleitoral, através de computadores”

Ney Lopes acha também que as eleições municipais de novembro próximo refletirão nitidamente uma opção popular, entre o desejo de volta “ao passado caótico” ou a continuidade do clima de segurança e desenvolvimento em que vivemos. Acentua ele:

— “A linguagem eleitoral terá que ser clara e objetiva, com os assuntos tratados sem rodeios. A crise do petróleo deve ser explicada como responsável pelos sucessivos aumentos do custo de vida. Conhecendo

o quadro real, a opinião pública fará justiça ao esforço do Governo, na luta pela nossa recuperação econômica”.

## IMPORTANTE PARA QUE?

Para o deputado estadual Garibaldi Filho, líder do MDB na Assembleia Legislativa, 1976 é um ano importante para o seu partido, pois vai evidenciar a consolidação da estrutura emedebista no Rio Grande do Norte:

— “Vamos disputar as eleições municipais na grande maioria dos municípios e alcançaremos a vitória em pelo menos 1/3 deles diz Garibaldi. Disputaremos este ano



Dalton Cunha: “Eleições municipais são diferentes. Existem as vinculações familiares, os interesses locais, que favorecem o partido melhor estruturado. — no caso, a Arena”

com condições de vitória nos principais municípios do Estado, como Mossoró, Currais Novos, Caicó, Areia Branca, Santa Cruz, Macau, Nova Cruz, Ceará Mirim”.

O líder do governo estadual e da Arena, deputado Dalton Cunha vê, no entanto, uma grande vitória do seu partido a partir do fato das eleições municipais serem de um tipo diferente: existem as vinculações familiares, há os interesses locais, restritos às áreas disputantes e tudo isto favorece o partido melhor estruturado — no caso, a Arena que, indiscutivelmente, possui maior penetração principalmente nos municípios menores, aonde o MDB não conseguiu chegar sequer para a formação de Diretórios.

Dalton Cunha põe em evidência um tema ainda não abordado pelos seus companheiros políticos:

— “Acredito na realização das eleições municipais, sim, pois isto já foi determinado pelo Governo Federal. E sou otimista com relação ao seu resultado, favorável à Arena. O eleitorado esclarecido do Estado, conhecendo as razões da chamada crise nacional e acompanhando a ação administrativa do presidente Geisel e do governador Tarcísio Maia, certamente prestigiará os candidatos arenistas. Além do



mais, o partido agora está organizado racionalmente, com um programa e com idéias modernas e progressistas”.

**Reginaldo Teófilo**, como não podia deixar de ser, confia em 1976 como um ano importante para a Arena, um ano de desafios, é verdade, mas com o partido em excelentes condições de enfrentá-los, pois tanto no plano nacional como no local a Arena conta com duas administrações “capazes, firmes, altamente motivadas, dispostas a aproveitar as potencialidades dos recursos humanos e materiais”.

Ele acredita que hoje já existe uma consciência bastante elevada, quanto aos reais objetivos do País e do Estado, e sobretudo uma preocupação no sentido de uma gradativa e constante melhoria das condições de vida do povo brasileiro.

— “A Arena, como suporte político do Governo Revolucionário” — diz **Reginaldo Teófilo** — crescentemente integrada no Governo, contando com um programa afinado com as aspirações nacionais e dispondo de um acervo de realizações que asseguram o desenvolvimento com segurança, tem sobejas razões

para confiar no julgamento popular, nas próximas eleições”.

#### AS BARBAS DE MOLHO?

Mas o próprio otimismo de **Reginaldo Teófilo** foi por ele mesmo realisticamente posto em dúvida, no relatório que em outubro de 1975 enviou ao presidente nacional da Arena, deputado **Francelino Pereira**, um documento que, pela correção dos seus propósitos, teria servido de modelo, por indicação do próprio presidente do partido, para os de outros Diretórios Regionais.

Por em dúvida provavelmente não seria o termo exato para qualificar a ação das realísticas ponderações que **Reginaldo Teófilo** fez no seu relatório. Mas, quando menos, ele solidificou a idéia de que era bom por as barbas de molho ou agir enquanto era tempo, para que a Arena não fosse flagrada, a exemplo do que ocorreu em 1974, perdendo nos redutos onde mais consideravelmente tinha certeza de vitória.

Numa análise crua, que se tornou pública por força de sua natural firmeza de propósitos, o pre-

sidente potiguar da Arena, a certa altura do documento, dizia:

“Devemos manter oito das nove Prefeituras conquistadas em 1972 e o MDB ameaça triplicar esse número em 1976, com possibilidade de vitória, inclusive, na maioria dos 10 municípios de maior expressão eleitoral (Mossoró, Caicó, Macau, Açú, João Câmara, Ceará Mirim, Currais Novos, Macaíba e Nova Cruz) além da capital, onde teremos a renovação da Câmara Municipal”.

“Considerada base principal do MDB, Natal preocupa pelos resultados das últimas eleições, elevando uma maioria de 7.682 votos em 1970 e 5.348 em 1972 para 12.007 votos em 1974. O seu comportamento tem acentuado reflexo no interior e seu eleitorado, altamente politizado, com expressiva participação jovem e razoável presença universitária, está a exigir respostas a novas e atualizadas aspirações”.

Ele analisava ainda as condições do MDB no Rio Grande do Norte e não negava que a repercussão da vitória do Senador Agenor Maria, aliada ao funcionamento de forte e permanente sistema de divulga-

## CONJUNTOS SANITÁRIOS (últimos lançamentos) E MUITAS COISAS MAIS !

Uma firma eclética, que tem tudo em material de construção e algo mais de que você pode necessitar. Como Ferragens em Geral, Ferramentas Agrícolas, Gasolina, Querosene Diesel e Lubrificantes Texaco. Assim é **GALVÃO MESQUITA FERRAGENS S. A.**



# GALVÃO MESQUITA FERRAGENS S/A

Matriz: Dr. Barata, 217/219

Câmara Cascudo, 210/216 (Galeria)



ção, através do rádio e do jornal, eram elementos de grandes influências no fortalecimento do partido oposicionista, entre nós. Somando-se a isto a relativa desarticulação das lideranças estaduais da Arena, os descontentamentos gerados pela nova política administrativa do Governo do Estado e a utilização, pela liderança emedebista, de privilegiadas posições econômicas, geradas inclusive com incentivos governamentais.

## DESUNIÃO NA ARENA

A verdade é que a sinceridade do relatório de Reginaldo Teófilo forçou uma tomada de posição por parte da Arena no Estado e já agora, traçados os rumos considerados corretos — a partir da própria reconsideração dos ânimos exaltados — o partido do governo já possui uma linha de conduta que considera capaz de abalar a sorrateira penetração oposicionista. É o próprio Reginaldo Teófilo quem hoje confessa:

— “Fiel à filosofia da Revolução, não utilizaremos mistificações ou demagogias. Enfrentaremos a realidade, reconhecendo os sacrifícios a que estamos expostos, em decorrência da conjuntura mundial. Esclarecemos, demonstraremos, explicaremos o que tem sido realizado pelos governos da Revolução, dentro de uma nova filosofia de administração, voltada para os interesses nacionais, responsável pela situação privilegiada do Brasil, no contexto mundial”.

Com o que está de acordo o deputado federal Ney Lopes de Souza, ao afirmar:

— “O ardil e o sofisma, estimulados pela subversão internacional, contando com apoio direto e indireto de grupos e até de facções dos partidos políticos, serão repelidos pelas urnas, em novembro de 76. O fundamental é que seja mantido o clima de segurança interna, pois os exemplos dos nossos vizinhos da América Latina fazem com que cada vez mais nos preocupemos com este fato. A preservação da democracia é fundamental, desde que não se esqueça o combate aos que querem usá-la como instrumento e não como fim”.

Ney Lopes se diz muito otimista com relação à Arena do Rio Grande do Norte nas próximas eleições e acha possível uma ação coordenada e racional, assegurando uma vitó-

ria em mais de 140 municípios o Estado. Com relação às divergências internas do partido, ele é categórico:

— “Elas não são maiores, por exemplo, do que as do MDB de São Paulo ou da bancada federal do MDB, com relação à manutenção do líder Laerte Vieira. Ou das correntes internas de combate ao presidente do partido, deputado Ulisses Guimarães, ou ao secretário geral, deputado Thalys Ramalho, que ocasionaram a não realização pública da última convenção nacional. Nem maiores que os sérios conflitos do MDB da Guanabara, onde até com socos foi festejada a última convenção municipal do partido”.

Ele diz que não aceita a hipótese da Arena desunida no RN, existindo — isto sim — comportamentos diferentes, porém com denominadores comuns de ações, tais como o reconhecimento do prestígio ao comando partidário e ao governo do Estado.

## OS TEMAS DA CAMPANHA

Em recente entrevista à imprensa federal Henrique Eduardo Alves, presidente do Diretório Regional do MDB no Estado, chegava a tornar público o que os seus opositores consideraram um perigoso reconhecimento à utilização de subterfúgios, na temática dos discursos nos comícios, na próxima campanha eleitoral. Admitia ele que a oposição vai marcar a sua campanha com base no aumento do custo de vida, que tem disparado nos últimos meses, notadamente em consequência da crise internacional do petróleo.

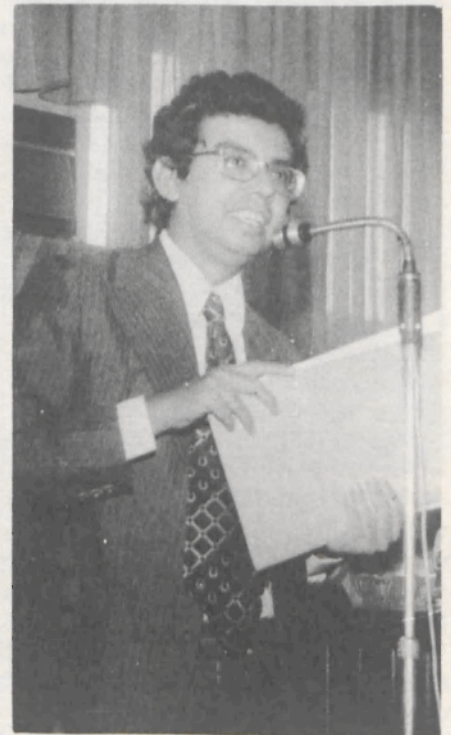
“Essa pregação” — dizia-se na entrevista — “tem dado muitos votos à Oposição notadamente porque o eleitor pouco esclarecido dos problemas internacionais, aceita como dogma a oposição que culpa exclusivamente o Governo e o modelo brasileiro, como responsáveis pelo aumento do custo de vida”.

O deputado estadual Garibaldi Filho, no entanto, é mais coerente com a verdade e explica porque o MDB vai insistir no tema do municipalismo:

— “Com o sistema de centralização administrativa, a própria Federação perdeu as suas principais características. Hoje o planejamento é centralizado na área federal ou em órgãos regionais e isto deixa até

alguns Estados em situação muitas vezes desfavorável. Não se pode negar alguns aspectos positivos dessa centralização, mas é inegável que ela provoca o abandono das unidades menores, principalmente no setor das reivindicações”.

Garibaldi Filho acredita que o



Garibaldi Filho: “O MDB quer vencer nas grandes cidades do Estado e em pelos menos 1/3 das outras, onde disputará em igualdade de condições”

MDB vai sair muito fortalecido nas próximas eleições porque até uma das teses filosóficas mais fortes em que a Arena se fundamenta — a de que a situação local influi nas eleições municipais — hoje pode ser refutada pela palpável influência do rádio e da TV e pelo grande número de jovens que começam a se interessar pelos destinos de suas comunidades, tudo representando mudança de mentalidade.

Como Reginaldo Teófilo também achava, no seu relatório.

— “Na verdade” — diz Garibaldi Filho — “vivemos hoje uma tal interdependência de problemas e relações, que não é mais possível a ninguém se alhear da realidade que marca as suas comunidades. O problema urbano, as dificuldades encontradas pelas populações, na tentativa de provocar mudanças estruturais políticas, tudo isto vai pesar sensivelmente nas próximas eleições”.



## NATAL: O DESAFIO

A situação da capital do Estado, por outro lado, continua sendo o grande desafio para as lideranças políticas. Dalton Cunha é um dos que reconhece a difícil abordagem do seu eleitorado:

— “Toda a cidade de Natal é um universo de amplas ou pequenas dimensões, de níveis máximo mínimo de desenvolvimento comunitário, de significativa ou rarefeita densidade demográfica. A idéia de universo implica a existência de uma estrutura a ser devidamente organizada, no equilíbrio harmônico de suas partes componentes. Para tanto, é preciso estabelecer um planejamento globalizante, que determine as situações merecedoras de correção, ao mesmo tempo se ativando os mecanismos e instrumentos aptos à consecução de resultados a curto, médio e longo prazos, em função, naturalmente, das possibilidades de se atingir os efeitos pretendidos”.

Dalton Cunha é de opinião que os problemas de Natal são, em grande parte, reconhecidamente genéricos, comuns em todos os bairros, principalmente os que abrigam

faixas populacionais mais humildes. Por isto, ele acha o que a Arena, como partido no poder, deve dar atenção especial a áreas sabidamente mais necessitadas, como Quintas e Dix-Sept Rosado, dois dos bairros



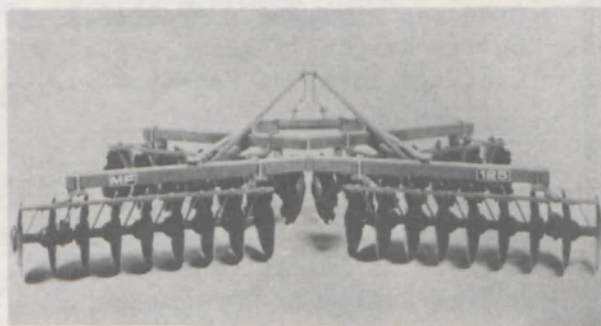
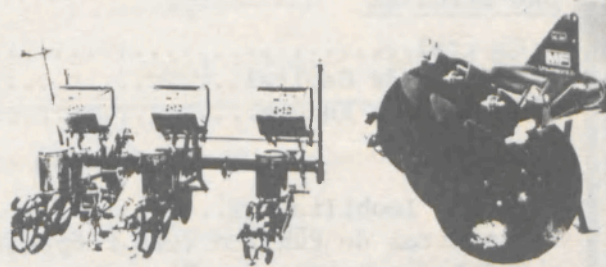
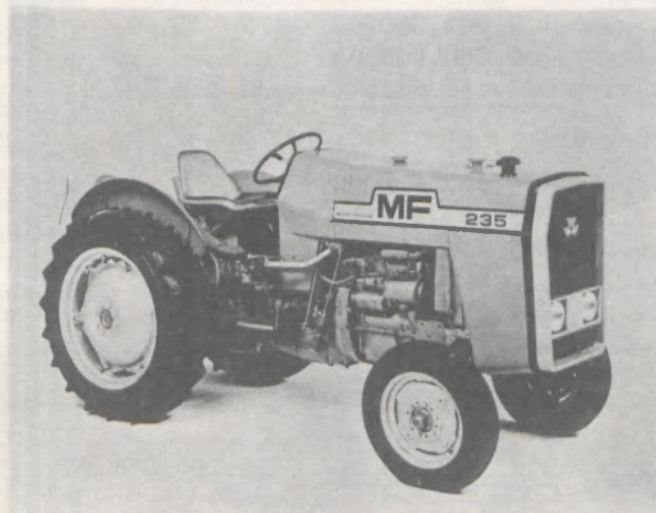
Tarcísio Maia: irá à praça pública como comandante nato da campanha da ARENA e falará pelos candidatos do partido

mais populosos da cidade, prolongamento do Alecrim, este, realmente, o mais densamente habitado, na capital”.

Para esclarecer as pretensões de Dalton Cunha e as de outros líderes arenistas, o presidente do Diretório Regional da Arena já marcou para a primeira quinzena de fevereiro uma reunião, da qual participará também o governador Tarcísio Maia, na qualidade de comandante nato de toda a campanha do partido governista, com vistas às eleições de novembro próximo.

O próprio governador está vivamente interessado nesse encontro, pois ele próprio vai voltar à praça pública, ao lado dos candidatos apoiados pelos seus correligionários, principalmente para dizer da austeridade do seu governo, do novo modelo administrativo que implantou no RN, propondo ainda as metas que deseja atingir a partir de agora — uma vez que, em um ano de governo, como ele mesmo diz, só conseguiu até agora “arrumar a casa”, saldando compromissos, pagando o funcionalismo em dia e conseguindo que a arrecadação do Estado ascendesse em mais de 70% com relação ao ano passado.

## COM A NOVA LINHA MASSEY FERGUSON ESTÁ CADA VEZ MAIS FÁCIL FAZER AGRICULTURA !



As melhores máquinas agrícolas são representadas por

**JESSÉ FREIRE AGRO-COMERCIAL S/A**

MATINH: Rua Teotônio Freire, 283  
NATAL - RIO GRANDE DO NORTE



# Banorte

**CRÉDITO IMOBILIÁRIO S.A.**

SEDE: Rua Nova, 363 - Recife-PE - C.G.C.(MF) nº 10.925.675/0001  
 Carta Patente nº A-67/2687, do Banco Central do Brasil - Inscrição no BNH nº 34  
 FILIAIS: Natal-RN: Rua João Pessoa, 231 - Maceió-AL: Rua do Comércio, 306

**RESUMO DO BALANÇO (MATRIZ E FILIAIS) ENCERRADO EM 30 DE DEZEMBRO DE 1975**

## A T I V O

### DISPONÍVEL

- Caixa e Bancos.....		10.809.565,53	
- Depósitos no BNH/FAL.....		48.434.529,52	
- Valores Disponíveis:			
-O.R.T.N.....	20.049.115,20		
-L.T.N.....	2.000.000,00	22.049.115,20	81.293.210,25

### REALIZÁVEL

- Financiamentos Imobiliários.....		828.422.445,04	
- Aplicações Diversas.....		26.293.329,49	
- Outros Créditos Realizáveis.....		37.340.718,57	
- Créditos Internos Ativos.....		97.885.520,07	589.942.013,17

### IMOBILIZADO

- Bens Móveis de Uso.....		2.828.004,82	
- Bens Imóveis de Uso.....		5.905.470,84	8.733.475,66

### RESULTADO PENDENTE

- Despesas a Apropriar.....		1.752.125,21	1.752.125,21
-----------------------------	--	--------------	--------------

### COMPENSAÇÃO

- Letras Imobiliárias Emitidas.....		75.127.800,00	
- Outras Contas de Compensação.....		818.003.435,73	893.131.235,73
TOTAL : Cr\$...		1.574.852.060,02	

## P A S S I V O

### NÃO EXIGÍVEL

- Capital.....		9.000.000,00	
- Aumento de Capital.....		9.000.000,00	
- Reservas e Fundos.....		23.515.587,95	41.515.587,95

### EXIGÍVEL

- Letras Imobiliárias.....		73.287.800,00	
- Depósitos do Público (Cad.Poupança)....		295.132.402,22	
- BNH-Refinanciamentos Diversos.....		105.950.668,33	
- Poupança de Cooperativados.....		4.905,30	
- Credores Diversos e Provisões.....		44.683.368,95	
- Outras Exigibilidades.....		5.756.012,33	
- Créditos Internos Passivos.....		98.689.225,17	623.504.382,30

### RESULTADO PENDENTE

- Receitas a Apropriar.....		16.700.854,04	16.700.854,04
-----------------------------	--	---------------	---------------

### COMPENSAÇÃO

- Emissão de Letras Imobiliárias.....		75.127.800,00	
- Outras Contas de Compensação.....		818.003.435,73	893.131.235,73
TOTAL : Cr\$...		1.574.852.060,02	



# Banorte

CREDITO IMOBILIARIO S.A.

SEDE: Rua Nova, 363 - Recife-PE - C.G.C.(MF) nº 10.925.675/0001  
Carta Patente nº A-67/2687, do Banco Central do Brasil - Inscrição no BNH nº 34  
FILIAIS: Natal-RN: Rua João Pessoa, 231 - Maceió-AL: Rua do Comércio, 306

RESUMO DEMONSTRATIVO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" RELATIVA AO 2º SEMESTRE DE 1975

## D É B I T O

a) - DESPESAS ADMINISTRATIVAS.....	4.207.759,51	
b) - DESPESAS PATRIMONIAIS.....	1.118.553,99	
c) - DESPESAS DE OPERAÇÕES PASSIVAS.....	60.730.909,88	66.057.223,38
d) - <u>DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO:</u>		
- Reservas e Fundos.....	9.633.262,30	
- Impostos a Pagar.....	1.200.000,00	
- Dividendos a Pagar.....	1.080.000,00	
- Participação-Diretoria e Gratificação aos Funcionários.....	2.109.399,22	
- Doação à Associação Banorte.....	40.000,00	14.062.661,52
	<u>TOTAL : Cr\$.</u>	<u>80.119.884,90</u>

## C R É D I T O

a) - RENDA DE DISPONIBILIDADE.....	8.962.471,55	
b) - RENDA DE FINANC. IMOBILIÁRIOS.....	68.192.767,01	
c) - RENDA DE APLIC. DIV. E OUTRAS.....	2.104.795,03	
d) - RENDA DE SERVIÇOS.....	411.701,50	
e) - RENDAS EVENTUAIS.....	448.149,81	80.119.884,90
	<u>TOTAL : Cr\$.</u>	<u>80.119.884,90</u>

Recife, 30 de Dezembro de 1975

### D I R E T O R I A

JORGE AMORIM BAPTISTA DA SILVA	-Diretor - Presidente
MANOEL TEIXEIRA BUENO	-Diretor 1º Vice-Presidente
JOSÉ CARDOSO DA CUNHA	-Diretor 2º Vice-Presidente
NELSON DA MATTA	-D i r e t o r
RUBENS BORGES BEZERRA	-D i r e t o r
JOSÉ DE ANCHIETA COUTO CARACIOLO	-D i r e t o r

### C O N S E L H O F I S C A L

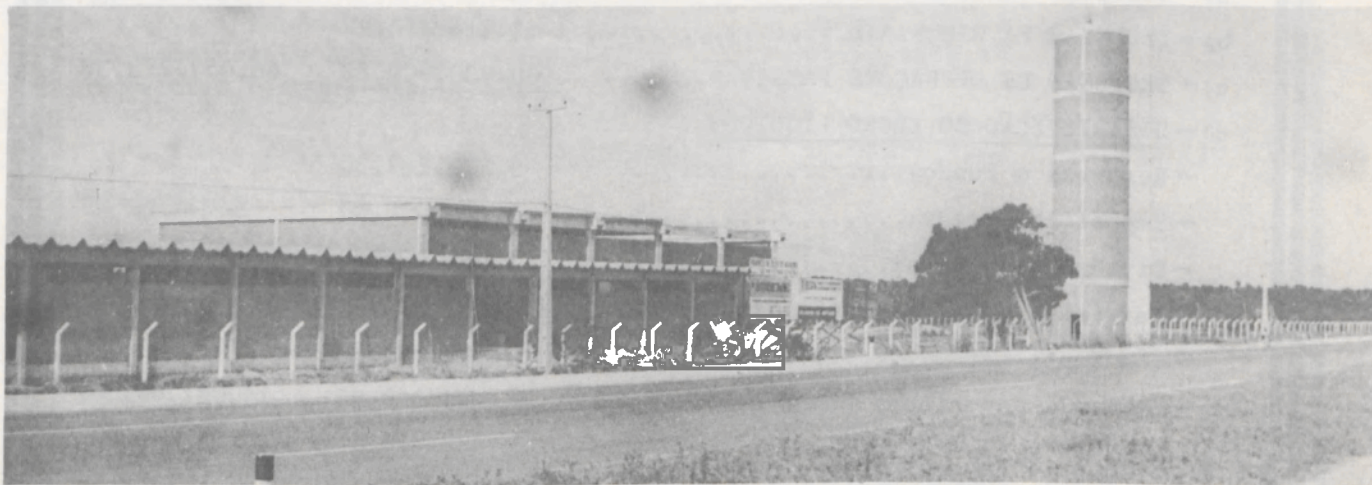
PROF:-MARTINIANO JOSÉ FERNANDES  
PROF:-LUIZ GONZAGA CARDOSO AYRES  
DR. :-ALBÉRICO GLASNER DA ROCHA

Arlindo Alves da Silveira  
C.R.C.-G.B. 35974-T-PE

JOSÉ CARDOSO DA CUNHA  
Diretor



## SALHA S.A. começa a produzir óleo de mamona em junho de 77



"A instituição do FINOR foi sem dúvidas a medida mais certa que o Governo tomou, com relação à política dos incentivos fiscais. Agora, os empresários têm certeza da conclusão dos seus empreendimentos, pois poderão executá-los dentro dos cronogramas, sem problemas, algum".

A confiança de Nagib Assad Salha não é apenas extemporânea (os empresários nordestinos esperaram muito até serem reformulados os sistemas de captação de recursos dos incentivos fiscais): é antes de mais nada coerente em causa própria pois o seu projeto da Salha S. A. Indústria e Comércio de Óleos esperou nada menos de seis anos para chegar na reta final em que se encontra hoje, transformado em empreendimento com todas possibilidades de implantação.

Depois, com Salha S. A. Indústria e Comércio de Óleos ocorre que é um dos poucos projetos do RN que, estando parados por força do mal funcionamento da captação de recursos dos artigos 34/18, conseguiram, logo após a instituição do Fundo de Investimentos do Nordeste, se enquadrar na nova sistemática, atendendo a todas as exigências da SUDENE e do Banco do Nordeste do Brasil. O que, sem dúvida é uma comprovação da cor-

reta forma administrativa que o grupo Salha vinha imprimindo ao projeto, que paralizara justamente porque esbarrara nas dificuldades propostas pelo antigo sistema de captação de recursos.

Aprovado pela SUDENE em 1969, o projeto de Salha S. A. — destinado à produção de óleo de



Nagib Salha: — "Hoje somos mais brasileiros que libaneses"

mamona — depois de ter iniciada a construção das obras físicas, conseguiu uma reformulação para ampliação, aprovada em março de 1973. A partir daí começou a via-crucis de Nagib Salha e seus irmãos, em busca dos incentivos fiscais, difíceis de serem captados e, quando alcançados, onerados pelas altíssimas comissões dos intermediários. A duras penas, o grupo conseguiu erigir 3.400 m<sup>2</sup> de obras físicas porém a maquinaria — parte da qual teria, à época, que ser importada da Bélgica — só chegou mesmo a ser considerada nos catálogos e prospectos de vendas dos fabricantes.

### PLANTAR MAMONA

Agora a situação é outra. Até junho de 1977 a fábrica estará em funcionamento, utilizando 25 milhões de quilos de bagas de mamona — a carrapateira do sertão nordestino — para produzir 11 milhões de quilos de óleo e 15 milhões e 400 mil quilos de torta, anualmente. O óleo será destinado exclusivamente à exportação (faturamento de cerca de Cr\$ 7 milhões mensais) e a torta será utilizada como ração para gado bovino ou para adubo — é excelente para a cultura do algodão e da cana de açúcar.



O empreendimento é grandioso e significará, além da sua importância intrínseca como integrante portentoso do parque industrial potiguar — uma opção verdadeiramente rentável para o nosso agricultor. Isto porque, embora tradicional plantador da mamona o norterio-grandense só agora está conseguindo uma média de oito milhões de quilos de bagas anualmente — e isto mesmo depois que a Salha S.A. surgiu, pois antes essa produção era de apenas 1,2 milhão de quilos. No entanto, a fábrica vai necessitar de 25 milhões de quilos/ano para atender à sua capacidade total de beneficiamento.

— “A mamona é uma planta de ciclo curto” — diz Nagib Salha — “nativa da nossa região, e pode ser plantada em associação com outras culturas, como algodão e milho. Cinco meses após plantada ela já está em ponto de ser colhida”.

Há três anos a Salha S.A. distribui, gratuitamente, sementes de mamona com agricultores e ela mesmo está adquirindo um terreno de 4.000 hectares, para plantio próprio. Um projeto que provavelmente terá apoio dos órgãos ligados à Agricultura, no Estado e que poderá ter financiamento do AGRIN — Programa de Desenvolvimento da Agro-Indústria — do Banco do Nordeste, para tanto já estando havendo os contatos iniciais.

## MAQUINAS NACIONAIS

No mês de fevereiro Nagib Salha viaja a São Paulo, para tratar da compra da maquinária — em que serão aplicados Cr\$ 16,8 milhões. Agora, todo equipamento será de fabricação nacional, não se importando mais nenhuma peça.

A Construtora Cicol é que está responsável pelos serviços de mais 3.600 m<sup>2</sup> de obras físicas e pelo acabamento dos 3.400 m<sup>2</sup> já construídos, assim como de todos os serviços de urbanização da fábrica. Após concluídas essas obras, a fábrica terá uma área coberta de 7.000 m<sup>2</sup> entre galpões industriais, área de administração, almoxarifado, oficinas, restaurante, depósitos de matéria prima e de produtos acabados, etc.

Enquadrado no FINOR no dia 1.º de outubro de 1975, através do parecer DIN/FA N.º 117/75, da SUDENE, a Salha S. A., vai oferecer 70 empregos diretos, de início E, a ocorrer o plantio da mamona

na escala necessária para atender à produção prevista — pelo menos 50.000 pessoas terão ocupação, no campo, para garantir a produção de 25 milhões de quilos de bagas, por ano.

A área da fábrica hoje já possui todos serviços de infra-estrutura implantados: água própria conseguida de poço arteziano perfurado pela CASOL com vazão de 24.000 litros/hora, energia elétrica e vias naturais de acesso e para escoamento da produção: está localizada no entroncamento rodoviário que liga o RN ao Norte e ao Sul do País e próximo ao Aeroporto Augusto Severo, distando poucos quilômetros de Natal.

O escritório local da SUDENE e o Banco de Desenvolvimento do Estado — BDRN — têm dado assistência total à atual fase de implantação.

## O GRUPO SALHA

Fundado por Assad Mohammed Salha, um libanês que chegou ao Rio Grande do Norte em 1913, o Grupo Salha sempre teve uma marcante presença na vida econômico-social do nosso Estado. Hoje falecido, Assad Hohammed Salha em 1927 (quando definitivamente se fixou no RN, após um breve retorno à sua terra natal) iniciou a sua atividade no comércio — e ainda hoje os seus filhos continuam nesse ramo, com lojas de tecidos, confecções, calçados, eletrodomésticos.

O envolvimento na atividade industrial foi uma contingência natural, devida ao desejo de Nagib Salha e seus irmãos, de sempre se de-

dicarem a ocupações que significassem também presença no desenvolvimento do Rio Grande do Norte

— “Hoje somos realmente mais brasileiros que libaneses” — diz Nagib — “e ainda mais potiguares, natalenses, pois foi aqui que praticamente vivemos a nossa vida, constituímos nossas famílias, fundamentamos a nossa experiência”.

O grupo Salha hoje tem Nagib Assad Salha como diretor-presidente e Fuad Assad Salha como diretor-financeiro. Outros dois irmãos (Hosân Assad Salha e Naby Assad Salha) participam dos empreendimentos do grupo e Nagib, inclusive, foi um dos incorporadores do primeiro arranha-céu de Natal, o edifício 21 de Março, além de um dos pioneiros da transferência do comércio da Cidade Alta para a Avenida Rio Branco, nos idos de 1946.

— “A implantação do projeto da nossa fábrica de óleos” — diz ele — “vem coroar a nossa disposição de trabalhar pelo Rio Grande do Norte. Porque o porte desse empreendimento, logo de princípio, retira qualquer sentido de exclusividade que quizessemos dar a ele. Cor a fábrica, crescerá a agricultura do Estado, através de uma nova opção. E haverá o carreamento de divisas, através dos dólares das exportações, além dos naturais impostos que serão pagos ao Estado. Tudo isto começará a funcionar dentro em breve, e nessa ocasião nós não seremos apenas os empresários bem sucedidos, mas — principalmente — os norterio-grandenses que cumpriram o seu dever, na luta pelo desenvolvimento do seu Estado”.



A fábrica terá uma área coberta de 7.000 m<sup>2</sup>



## NOVO RUMO é presença marcante no setor imobiliário de Natal

Se o sucesso de um empreendimento pode ser medido pela procura espontânea da mercadoria posta à venda, antes mesmo dos apelos publicitários serem acionados, então é certo que a Novo Rumo Empreendimentos Imobiliários está enquadrada no rol das empresas que iniciam as suas atividades sob alvissareiras possibilidades de êxito total. Ocorre que, pondo à venda 1.400 lotes do Jardim Redenção, um vasto terreno próximo do local delimitado para instalação do futuro Distrito Industrial de Natal (às margens da estrada Natal-Ceará Mirim) a Novo Rumo, no final do ano passado, já tinha vendido 980 lotes, sem sequer haver anunciado as operações.

A Novo Rumo Empreendimentos Imobiliários, nasceu, efetivamente, sob excelentes perspectivas: seus principais sócios são dois homens intimamente ligados ao setor imobiliário, o primeiro com vinte anos como corretor autônomo e o segundo vindo de uma experiência bancária justamente no setor ligado às construções civis. Francisco Ribeiro Alves desde 1955 lida com a compra e venda de casas e terrenos e José Maria Cunha Melo, depois de passar pelo Sistema Imobiliário Ba norte (já vindo do Mercado de Capitais) entrosou-se na corretagem de imóveis com invulgar capacidade de desempenho. O terceiro sócio da firma, Francisco Marcos Ribeiro Alves, acadêmico de Engenharia também já operava no setor, trabalhando com o pai, Francisco Ribeiro.

A idéia de fundação da empresa nasceu do fato de, tendo José Maria Cunha de Melo se disposto a instalar um negócio próprio, haver procurado Francisco Ribeiro, propondo-lhe que a partir daquele instante desejava "tomar um novo rumo". Da evolução da conversa, os dois resolveram fundar uma empresa de corretagem imobiliária, cujo nome ficou sendo exatamente aquela proposta de José Maria, com relação ao novo rumo de sua vida de profissional liberal.

Estruturada a firma, agregado o terceiro sócio, a Novo Rumo partiu para a venda do primeiro loteamento, o Jardim Redenção, cujo êxito de comercialização tornou desnecessário até o lançamento publicitário. Mais três loteamentos serão lançados nos próximos meses, um próximo ao Jardim Redenção e dois em áreas do município de Eduardo Gomes (ex-Parnamirim), estando todos em fase de levantamento topográfico.

— "Os negócios caminham muito bem" — diz Francisco Ribeiro — "porque nesta casa oferecemos ao cliente, antes de mais nada, uma



Francisco Ribeiro — Vinte anos de experiência como corretor imobiliário, além de delegado do Conselho Regional dos Corretores de Imóveis do RN



José Maria Cunha Melo — Ao programar um "novo rumo" para a sua vida, associou-se a Francisco Ribeiro

efetiva experiência no setor".

De fato, com vinte anos como corretor autônomo, Francisco Ribeiro tem sido responsável por algumas das transações mais importantes desse ramo de atividade, entre nós. Só com o BNH — Banco Nacional de Habitação — ele já efetivou mais de dez negócios, relativos à venda de terrenos para construção de conjuntos habitacionais. Assim ocorreu com o Conjunto Can delária, por exemplo, e com o de Ponta Negra. Atualmente, ele aguarda a tramitação normal dos processos que possibilitarão a venda de mais dois terrenos, às margens da estrada de Ceará-Mirim, onde o BNH vai construir outros conjuntos residenciais, transações que excedem os Cr\$ 20 milhões.

### QUALQUER TRANSAÇÃO

Fundada em setembro de 1975 a Novo Rumo Empreendimento Imobiliários é hoje uma empresa pronta a prestar todo e qualquer serviço relacionado com o seu setor, efetuando qualquer transação imobiliária, da venda à compra, da administração à construção.

— "Possuímos um departamento de assistência jurídica" — diz José Maria Cunha Melo — "apto a atender ao cliente em qualquer circunstância".

Dirigida pelo bacharel Rui Xavier Bezerra, a assistência jurídica da Novo Rumo orienta inclusive o custeio de inventários, quando existe o caso de imóveis pendentes por questões de herança, e administra a transação até a sua consumação.

Delegado do Conselho Regional dos Corretores de Imóveis do Rio Grande do Norte, Francisco Ribeiro Alves continua também as suas atividades de corretor autônomo. Na qualidade de delegado do órgão de classe, aconselha ao público a utilizar os serviços dos corretores oficiais e fica à disposição da clientela para qualquer consulta ou sugestões, independente de remuneração.



# **FINOR libera mais recursos em seis meses do que o 34/18 em dez anos**

**A instituição do FINOR — Fundo de Investimento do Nordeste substituiu em boa hora os sistemas 34/18 de captação de recursos provenientes dos incentivos fiscais. Começando a funcionar em junho de 1974, até dezembro o FINOR já havia liberado para as diversas empresas que se enquadraram à sua sistemática de operação, mais do dobro do que o 34/18 havia liberado desde 1964.**

**No entanto, algumas dúvidas começaram a ser creditadas a uma medida do Banco do Nordeste, para atender a empresários que, por não completarem documentação exigida, não poderiam receber de imediato as quantias liberadas: o banco adiantava parcelas, mediante juros suaves, na intenção de não fazer o projeto sofrer solução de continuidade. Este, é o assunto desta reportagem.**

— “O processo de desembolso dos recursos do FINOR deverá ser o mais rápido e simples possível, dado que, conforme as diretrizes estabelecidas pelo Banco do Nordeste e SUDENE, foi definido um esquema de ação segundo o qual o BNB procede às liberações do Fundo até, no máximo, 24 horas após o atendimento da última exigência que venha a ser feita no documento de aprovação da SUDENE”.

Este tópico está contido na sistemática de operação do FINOR — Fundo de Investimentos do Nordeste — mecanismo que veio substituir a captação de recursos dos incentivos fiscais, através do sistema 34/18. Como se pode depreender, a preocupação dos dois órgãos responsáveis pelo funcionamento do Fundo foi no sentido de racionalizar e simplificar a liberação dos recursos, determinando um prazo máximo de um dia para entregá-los às empresas beneficiárias, atendidas exigências legais de conhecimento dos próprios empresários.

O FINOR, por seu turno, constituiu hoje uma nova e importante etapa na história dos incentivos fiscais, uma espécie de coroamento do trabalho desenvolvido pela SUDENE

e pelo BNB no sentido de adequar o sistema dos incentivos fiscais à dinâmica de desenvolvimento nordestino. A partir do início do seu funcionamento, se pôde esperar — e já se consegue, aos poucos — o equacionamento dos problemas relacionados com o desequilíbrio entre a oferta e a procura dos incentivos, através de uma subordinação mais perfeita dos cronogramas de desembolsos com o volume de recursos disponíveis. Por outro lado, foram eliminadas as famigeradas práticas de intermediação, em virtude das quais proliferavam as exageradas comissões de corretagem pela captação.

Paradoxal que pareça, mesmo levando-se em consideração que a instituição do FINOR transformou radicalmente as características e flexibilidade das liberações de incentivos financeiros oficiais, alguns empresários chegaram a por em dúvida uma medida que o Banco do Nordeste adotou em fins do ano passado, exatamente na intensão de ajudá-los, aumentando o elenco de probabilidades criadas com o fim de facilitar a operacionalidade do FINOR.

Ocorria — e ainda ocorre e pro-

vavelmente vai ocorrer sempre — que muitos empresários não se sobriçavam das exigências legais (atualização de estatutos, aumentos de capital, atas de reunião da diretoria ou de assembléias gerais) — não podendo por isto, receber no prazo de 24 horas (ou em outros mais elásticos) as importâncias liberadas. Foi então que o Banco do Nordeste instituiu uma operação que lhe possibilitava adiantar parte das liberações, a juros especiais, até que fossem cumpridas as exigências, e os recursos alocados pudessem ser entregues normalmente.

Uma medida sem dúvida paternalista, que alguns não entenderam e que chegou até a ser apressadamente comentada de maneira jocosa pela imprensa natalense.

## **BNB ESCLARECE**

Como não podia deixar de ser, a direção do Banco do Nordeste achou por bem esclarecer o óbvio, partindo certamente do princípio de que se as coisas estavam sendo mal entendidas no início — apesar de explicadas numa extensa literatura prodigamente distribuída, afora as abordagens feitas pela im-



prensa, exaustivamente — o melhor era cortar o mal pela raiz, a fim de evitar mais distorções futuras.

A informação mais contundente, com relação ao Rio Grande do Norte dentro do FINOR certamente seria a de que, até 31 de dezembro de 1975, a SUDENE já tinha formalizado autorização para liberações no montante de Cr\$ 119.331.458,00 — dos quais àquela data, Cr\$ 118.157.138,00 já haviam sido desembolsados pelo banco, entregues às empresas beneficiárias.

— “Por outro lado” — diz Anchieta de Guarany Fernandes Barros, gerente do BNB em Natal — “é bom ressaltar que o valor total dos desembolsos, só no ano passado, equivale a mais de duas vezes o correspondente às liberações de incentivos fiscais do ano de 1974, em termos de Nordeste”.

No caso do Rio Grande do Norte, a disparidade foi maior: de 1961 a outubro de 1975, haviam sido liberados pelos sistemas de captação de incentivos fiscais, para o nosso Estado, Cr\$ 53.909.459,00. E somente em novembro do ano passado, Cr\$ 39.864.801,00.

Numa nota explicativa, oriunda da direção geral, o Banco do Nordeste considerava vários pontos: 1) a única exigência normativa de caráter básico se refere à adaptação dos estatutos da empresa à nova sistemática de incentivo; 2) quando se trata de uma primeira liberação, a maioria das empresas somente inicia o processo de reforma estatutária através de assembléia geral, após a comunicação da SUDENE; 3) em tais casos, fica o BNB impossibilitado de liberar imediatamente os recursos, como é propósito do estabelecimento, dependendo exclusivamente de providências das próprias empresas, a brevidade da efetiva liberação das somas que lhes são destinadas.

Os empréstimos a título de antecipação das subscrições do FINOR se restringem a casos excepcionais — dizia o comunicado — em que o cumprimento das condições impostas pela SUDENE envolve demora inevitável por parte da empresa. Nessa hipótese, a antecipação se faz sob responsabilidade do Banco do Nordeste, em condições especiais, com o fim de atenuar pressões insuportáveis sobre clientes idôneos.

A rigor, as liberações do FINOR para o Rio Grande do Norte começaram em agosto de 1975, embora o Fundo estivesse instituído desde junho. Mas, como para o nosso Estado, também para os outros as liberações que ocorreram entre junho e agosto foram por conta,

ainda, do sistema dos artigos 34/18.

Seguindo-se uma ordem alfabética das empresas beneficiadas, pode-se estabelecer o seguinte quadro de liberações do FINOR, para o Rio Grande do Norte, a partir do dia 28 de agosto e até o dia 03 de dezembro de 1975:

O QUE O FINOR LIBEROU		
Nome da Empresa	Data Liber.	Valor em Cr\$
Agro-Pecuaria Salto da Onça S/A	23.10.75	1.433.570,00
Aracoiaba Agro-Pecuária S/A	01.12.75	313.800,00
Arizona Agro-Pastoril S/A	26.11.75	260.500,00
Brasinox-Brasil Inoxidáveis S/A	25.11.75	3.454.349,00
Brasinox-Brasil Inoxidáveis S/A	10.12.75	3.975.900,00
Carvalho Agro-Pecuaria S/A - CAPEC	10.09.75	1.522.281,00
Cia. Riograndense de Carnes e Deriv.	09.10.75	63.807,00
Agro-Pecuária Diamante S/A	04.09.75	303.377,00
Empresa S/A — Constr. Navais, Pesca Exp.	11.09.75	704.683,00
Empresa S/A — Constr. Navais, Pesca Exp.	25.11.75	3.691.200,00
Fiação e Tecel. de Moçoró - Fitema	24.11.75	1.327.700,00
Fazendas Reunidas Aureliano S/A	01.10.75	212.668,00
Fazenda Trincheiras S/A — Fatriça	09.12.75	244.900,00
Incanton — Indust. Cartonag. S/A	18.09.75	1.934.879,00
Inpasa — Indústria de Papeis S/A	22.09.75	947.233,00
J.R.C. Cia. Empreendimentos Rurais	23.10.75	373.400,00
Marisa Agro-Pecuária S/A	26.09.75	676.961,00
Fazenda Paraíso S/A	13.08.75	1.143.000,00
Proteína — Proj. Integrado Al. S/A	26.11.75	1.657.500,00
Confecções Reis Magos S/A	23.09.75	181.723,00
Confecções Reis Magos S/A	01.10.75	6.000.000,00
Confecções Reis Magos S/A	24.12.75	2.782.200,00
Santa Fé Fazendas Reunidas S/A	23.10.75	398.393,00
Faz. Santanense Agro-Pecuária S/A	23.09.75	257.024,00
Faz. Santanense Agro-Pecuária S/A	11.11.75	952.800,00
Indústria Têxtil Seridó S/A	29.08.75	12.844.897,00
Indústria Têxtil Seridó S/A	09.09.75	15.000.000,00
Indústria Têxtil Seridó S/A	18.11.75	13.510.000,00
Indústria Têxtil Seridó S/A	26.11.75	21.490.000,00
Soriedem S/A — Confecções	22.08.75	5.900.000,00
Ind. de Confecções Sparta Nordeste	03.09.75	1.542.993,00
Ind. de Confecções Sparta Nordeste	22.09.75	10.103.700,00
Ind. de Confecções Sparta Nordeste	29.10.75	2.516.500,00
Suape — Sul Americana Pesca S/A	03.12.75	434.700,00
<b>TOTAL</b>		<b>118.157.138,00</b>

#### A SISTEMÁTICA DO FINOR

O FINOR foi instituído pelo Decreto-Lei n.º 1.376, de 12 de dezembro de 1974, e de princípio introduziu profundas modificações no sistema de incentivos fiscais regionais e setoriais. Essas modificações visaram precipuamente a corrigir as distorções apresentadas pelo antigo sistema 34/18 principalmen-

te no que se referia à cobrança de altas taxas de captação e à demora na implantação dos projetos, ocasionada pelo desencontro entre investidores e empresas beneficiárias dos recursos do sistema.

O Fundo de Investimentos do Nordeste é operado pelo Banco do Nordeste do Brasil, sob a adminis-



tração e supervisão da SUDENE — Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste.

De acordo com a nova sistemática dos incentivos fiscais, determinada pelo FINOR, as pessoas jurídicas, contribuintes do imposto de renda, mediante indicação em sua declaração de rendimentos, poderão optar pela aplicação de até 50% daquele imposto, no Fundo de Investimento do Nordeste, respeitadas as deduções fixas destinadas ao PIN (Programa de Integração Nacional) e ao PROTERRA (Programa de Redistribuição de Terras e Estímulo à Agroindústria do Norte e Nordeste).

As parcelas do imposto de renda, incluindo as opções para incentivos fiscais e as contribuições para o PIN e o PROTERRA, deverão ser recolhidas através de um único documento de arrecadação (DARF) nos bancos autorizados a receber receitas federais, que repassam todo o montante para o Banco do Brasil. Quinzenalmente, o Banco do Brasil, de acordo com a previsão percentual fixada anualmente pelo Ministério da Fazenda, transfere para o Banco do Nordeste, do total recebido, a parcela correspondente ao FINOR.

Os recursos recebidos pelo BNB são, então, aplicados em projetos considerados pela SUDENE de in-

A Secretaria da Receita Federal, com base nas opções exercidas e efetivos recolhimentos, expede, para cada exercício, certificados de aplicação, relativos às parcelas de incentivos recolhidos dentro do exercício, os quais serão trocados, no prazo máximo de um ano, por quotas do FINOR. Esses certificados poderão ser negociados, caucionados junto a órgãos públicos federais ou trocados por ações pertencentes ao Fundo, na forma que dispuser o Conselho Monetário Nacional.

Os contribuintes que, isolada ou conjuntamente, detenham pelo menos 51% do capital volante da sociedade titular de projeto benefi-

ciário do incentivo, poderão aplicar neste os seus recolhimentos, no montante correspondente aos Certificados de Aplicações.

Para a remuneração das atribuições da SUDENE e do BNB que, respectivamente, administra e opera o sistema, o FINOR cobrará a reduzida taxa de 3% de cada liberação, sendo que, no caso de aplicações na forma do Art. 18, essa taxa será de apenas 1%.

Considerando-se essas taxas com as que eram cobradas pelo antigo sistema 34/18, os investimentos com recursos do FINOR têm um custo insignificante para o esquema financeiro das empresas beneficiárias.



Anchieta de Guarany: O FINOR até dezembro de 75 já liberou o dobro 34/18 em mais de 10 anos

teresse para o desenvolvimento da região, sob a forma de subscrição de ações, participação societária ou, excepcionalmente, aquisição de debêntures conversíveis ou não em ação, mediante autorização do Poder Executivo.

RN-ECONÔMICO



**Ao mecanizar,  
sua lavoura,  
não compre só  
meio trator.**



**CATERPILLAR**  
Caterpillar, Cat e M são marcas da Caterpillar Tractor Co.

Nossas máquinas constroem caminhos perfeitos.  
Quem as faz separa-se de você. Dirija com cuidado.



**marcosa s.a.**  
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

**NATAL - R. G. do Norte**  
Trav. das Donzelas, 311

**J. PESSOA - Paraíba**  
BR - 101, n.º 235

**FORTALEZA - Ceará**  
Rua Castro e Silva, 294/8

A moderna agricultura já chegou ao Brasil

O governo financia o plantio, garante a plantação e facilita a compra de máquinas e equipamentos

Mas você é quem garante o sucesso dos resultados

E, para isto, você precisa de máquinas para todos os tipos de trabalhos

De máquinas versáteis Que desmatam, deslocam, aram, subsolam, gradeiam, terraceiam, etc., mesmo sob a carga dos implementos mais pesados

Pois apenas com máquinas que possam trabalhar muito, é que você poderá ampliar seus campos de cultivo, construindo, também, estradas, canais, açudes, barragens, enfim, todas as benfeitorias necessárias

Para isso, os tratores D4D (76 CV) e D6C (142 CV) são fabricados no Brasil

Eles cumprem, realmente, tudo que prometem. Venha vê-los no Revendedor Caterpillar mais próximo de sua cidade

E conheça as máquinas dos grandes sucessos



# Associação de Poupança e Empréstimo Riograndense do Norte — APERN

AGENTE FINANCEIRO DO BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO

Praça Padre João Maria 78

## BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1975

### A T I V O

#### DISPONÍVEL

Encaixe.....	3.331.501,57	
Subencaixe.....	5.749.853,04	9.081.354,61

#### REALIZÁVEL

Financiamentos Imobiliários.....	97.376.648,47	
Aplicações Diversas.....	10.208.158,87	
Outros Créditos Realizáveis.....	1.335.278,33	108.920.085,67

#### IMOBILIZADO

Bens Móveis de Uso.....	664.268,41	
Bens Imóveis de Uso.....	452.237,87	1.116.506,28

#### DESPESA PENDENTE

Despesas a Apropriar.....		224.976,50
Sub-Soma.....		119.342.923,06

#### COMPENSAÇÃO

Valores em Garantia, Custódia ou Cobrança		
Recebidos.....	222.727.459,73	
Depósitos de Valores em Garantia, Custódia ou Cobrança.....	680.000,00	
Abertura de Crédito e Outros Direitos Potenciais	3.241.674,06	226.649.133,79
Soma.....		345.992.056,85

### P A S S I V O

#### NÃO EXIGÍVEL

Recursos Próprios.....	4.204.834,82	
Resultados a Apropriar.....	2.415.471,09	
Recursos dos Associados.....	65.092.344,68	71.712.650,59

#### EXIGÍVEL

Recursos de Terceiros.....	44.135.356,99	
Credores Diversos e Provisões.....	2.321.745,14	
Outras Exigibilidades.....	190.923,36	46.648.025,49

#### RECEITA GERAL

Receita a Apropriar.....		982.246,98
Sub-Soma.....		119.342.923,06

#### COMPENSAÇÃO

Credores por Garantia, Custódia ou Cobrança.....	222.727.459,73	
Valores em Garantia, Custódia ou Cobrança —		
Entregues.....	680.000,00	
Contrato de Abertura de Crédito e Outras Obrigações	3.241.674,06	226.649.133,79
Soma.....		345.992.056,85

NATAL(RN), 31 de Dezembro de 1975.

FERNANDO A. BARRETO PAIVA  
Administrador Geral

OLÍMPIO PROCÓPIO DE MOURA  
Adm. de Operações e Finanças

FRANCISCO CANUTO DE MEDEIROS  
Téc. em Contabilidade - CRC/RN 984



# Associação de Poupança e Empréstimo Riograndense do Norte — APERN

AGENTE FINANCEIRO DO BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO

Praça Padre João Maria 78

## DEMONSTRAÇÃO DA CONTA RECEITA E DESPESA EM 31 DE DEZEMBRO DE 1975

### D É B I T O

1 - Órgãos Sociais, pessoal, impostos' e outras despesas Administrativas.	1.109.835,56	
2 - Depreciação do Ativo Fixo, Gastos' de Organização, Provisão p/Créditos Duvidosos e Perdas Diversas...	827.721,23	
3 - Comissões, Taxas, Juros, Correção' Monetária e Outras Despesas com Operações Passivas.....	<u>12.267.890,33</u>	14.205.447,12
4 - <u>DISTRIBUIÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO</u>		
a) Fundo de Reserva.....	228.933,06	
b) Fundo de Emergência.....	114.466,53	
c) Participação da Administração ' Executiva.....	114.466,53	
d) Dividendos a Pagar ou Creditar.	1.848.982,26	
e) Provisão p/Garantir Dividendos' Futuros.....	<u>104.131,62</u>	<u>2.410.980,00</u>
Soma do Débito.....		16.616.427,12

### C R É D I T O

1 - Renda de Disponibilidade.....	615.966,68	
2 - Comissões e Taxas Ativas.....	444.905,02	
3 - Juros Ativos.....	3.999.542,07	
4 - Correção Monetária Ativa.....	10.484.057,70	
5 - Renda de Aplicação Diversa e Outras	672.639,24	
6 - Renda de Serviços.....	38.510,96	
7 - Rendas Eventuais.....	239.156,01	
8 - Resultados a Apropriar.....	<u>121.649,44</u>	<u>16.616.427,12</u>
Soma do Crédito.....		16.616.427,12

NATAL(RN), 31 de Dezembro de 1975.

FERNANDO A. BARRETO PAIVA  
Administrador Geral

OLÍMPIO PROCÓPIO DE MOURA  
Adm. de Operações e Finanças

FRANCISCO CANUTO DE MEDEIROS  
Téc. em Contabilidade - CRC/RN 984



## Empresas do RN já enquadradas nos financiamentos à agro-indústria

**Instituído em 1974, o Programa de Desenvolvimento da Agro-Indústria só no ano passado começou a se desenvolver. Trata-se de uma linha de financiamento às indústrias que beneficiam matéria prima agrícola e que nasceu com uma dotação de Cr\$ 800 milhões para serem aplicados durante o período 1974/1977, dinheiro oriundo do Banco do Nordeste, do Proterra e do Orçamento da União. No Rio Grande do Norte dois projetos já conseguiram se enquadrar nos objetivos do AGRIN: Simas Industrial S. A. e INPASA — Agro-Industrial S. A., que vão receber um total de Cr\$ 24,5 milhões.**

O empresário norterio-grandense — e o nordestino de modo geral — tem agora mais uma opção para financiamento de seus empreendimentos. Trata-se de um programa instituído em 1974, que se desenvolveu muito no ano passado (e em 1976 vai aumentar o seu raio de ação): o Programa de Desenvolvimento da Agro-Indústria (AGRIN), um fundo gerido pelo Banco do Nordeste do Brasil S. A., constituído com recursos do próprio banco, do PROTERRA e do Orçamento da União.

O AGRIN se destina a financiar as empresas que beneficiam matéria prima de origem agropecuária, projetos isolados ou integrados — no segundo caso, o cultivo e a manufatura da matéria prima.

Como se vê, é um programa que atende a um grande número de probabilidades empresariais da região nordestina, muitas das quais com projetos implantados ou se implantando em nosso Estado; e dessas, duas já contando com financiamentos do novo programa: Simas Industrial S. A. e INPASA — Agro-Industrial S. A. A primeira, uma fábrica de doces (aproveitamento de frutas regionais) com um projeto de expansão para aumento da produção; e a segunda, um projeto de implantação de unidade fabril para produzir papel e celulose a partir do beneficiamento do bambu.

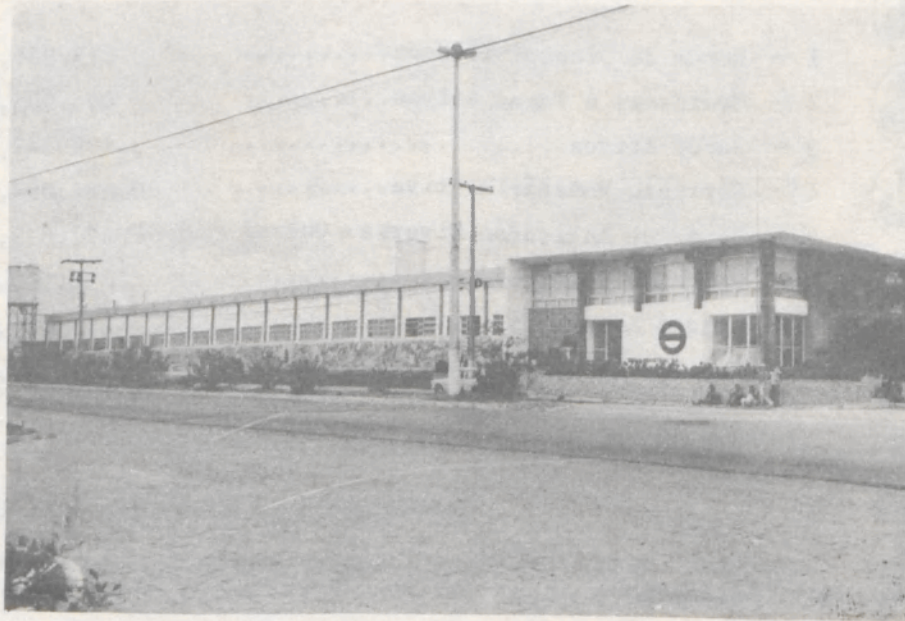
De acordo com os critérios do

Banco do Nordeste, a agroindústria pode ser caracterizada, alternativamente, como uma agricultura organizada em termos industriais, ou como uma indústria fundamentada em uma base de matérias-primas agrícolas.

Em qualquer uma dessas definições, o elemento básico a ser salientado é a íntima interligação entre uma determinada fonte de matérias-primas de natureza agropecuária e a estrutura industrial que beneficia essas matérias-primas. Essa interligação implica em que o setor agro-

industrial, além dos problemas próprios da atividade manufatureira, incorpora também todas as limitações, dificuldades e restrições que, normalmente, condicionam o desenvolvimento de atividades agropecuárias.

— “Essas considerações” — diz o gerente do BNB em Natal, Anchieta de Guarany Fernandes Barros — “estão contidas numa publicação do próprio banco, “Problemas e perspectivas da Agroindústria na América Latina”, escrito pelo presidente Nilson Holanda”.



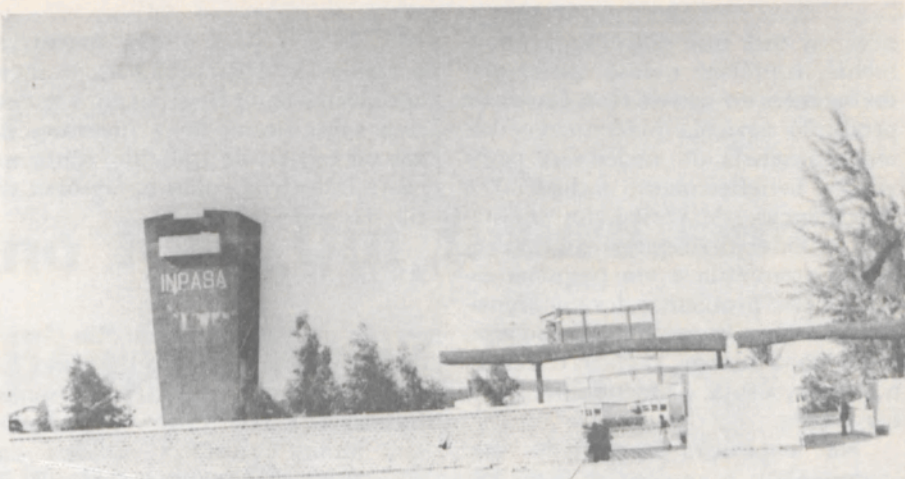
**SIMAS INDUSTRIAL** — A ampliação da fábrica vai possibilitar mais Cr\$ 58 milhões de faturamento, anualmente



O livreto chama a atenção para o fato de que a agroindústria sempre teve grande importância nas fases iniciais do processo de desenvolvimento de países da Europa, dos Estados Unidos e até do Japão, o que sem dúvida indica que o desenvolvimento agroindustrial constitui um estágio necessário no processo de desenvolvimento dos países que atualmente buscam alcançar mais elevados padrões de vida.

Por outro lado, a implantação e expansão de projetos agroindustriais podem representar uma etapa importante no processo de diversificação de pauta de exportação, substituindo-se as exportações de produtos primários pela de produtos industrializados ou semi-elaborados.

Ainda segundo Anchieta Guarany, do ponto de vista mais específico de uma estratégia de desenvolvimento do setor primário, a agroindústria deve desempenhar as seguintes funções: a) transferir iniciativa empresarial, experiência e know-how do setor industrial moderno para o setor agrícola tradicional; b) estimular a transformação estrutural da unidade de produção agrícola, conferindo-lhe características de empresa; c) assegurar mercado para absorção da produção do setor primário e facilitar a sua comercialização; d) propiciar redução de perdas de produção agrícola, aumentando a produtividade do setor primário; e) viabilizar a execução de políticas de descentralização industrial, contribuindo para conter ou disciplinar o acelerado processo de desenvolvimento urbano de países em fase de desenvolvimento.



INPASA — Está ampliando seu parque industrial, com a instalação de unidade fabril que produzirá papel, a partir do beneficiamento do bambu.

Um grande elenco de possibilidades empresariais pode ser beneficiado pelo Programa de Desenvolvimento da Agro-Indústria e apenas três atividades estão excluídas do plano: café, cacau e açúcar, que já recebem estímulos de programas específicos.

#### 800 MILHÕES ATÉ 1977

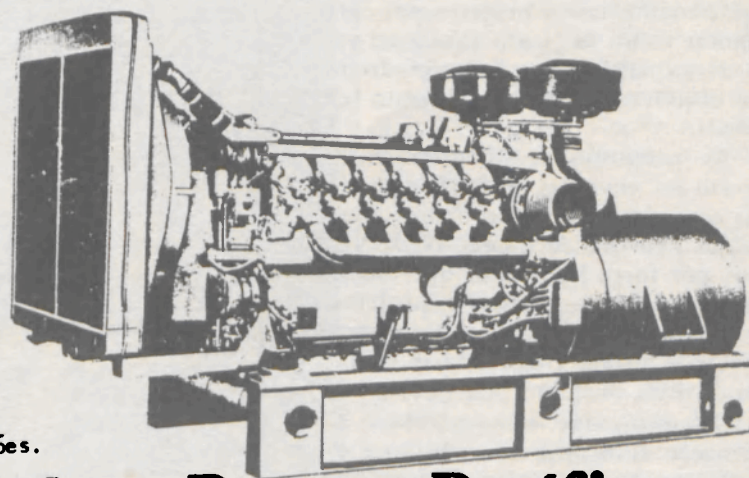
Instituído em 1974, o AGRIN nasceu com uma dotação de Cr\$ 800 milhões para o período 1974/1977, constituído de recursos do BNB (Cr\$ 200 milhões), do PROTERRA (Cr\$ 200 milhões) e do Orçamento da União (Cr\$ 400 milhões). Resultou de pesquisas e estudos promovidos pelo Instituto de Planejamento Econômico e Social (IPEA) em articula-

ção com o Ministério do Interior e Ministério da Agricultura, tendo sido identificados, preliminarmente, como passíveis de imediata execução do Nordeste, projetos destinados à produção de compostos e sucos de frutas regionais (abacaxi, caju, maracujá, etc.); visando a industrialização de concentrado e purê de tomate; para peletização da mandioca; visando a produção de castanha de caju, destinados à produção agrícola de mamona, para fornecer matéria prima a unidades de produção de óleo; destinados à produção de algodão.

Os estudos realizados definiram também, para serem desenvolvidas a médio e longo prazos, outras atividades agroindustriais que podem apresentar boas potencialidades eco-

## O MESMO VIGOR DE HÁ VINTE ANOS!

O seu carro, mesmo de modelo antigo, pode ter um motor tão vigoroso e econômico quanto o de um carro novo. CYRO CAVALCANTI tem modernas retíficas e máquinas auxiliares para operar essa transformação em motores Diesel ou a gasolina. E aceita motores para reparo ou troca, pelas melhores condições.



## Cyro Cavalcanti Auto-Peças e Retífica

Av. Duque de Caxias, 170 - Ribeira - Fones 2-2234 e 2-2072

## Cyrauto Peças e Retífica

Rua Dr. Mário Negócio, 1504 - Alecrim - Fones 2-2063 e 2-4820



nômicas mas que enfrentam, atualmente, conforme o caso, problemas decorrentes do uso de tecnologias de produção agrícola inadequadas, como a ausência de variedades passíveis de beneficiamento industrial, a inexistência de variedades adaptáveis às condições regionais e de produção atomizada e em pequena escala. Esses problemas foram identificados em culturas como a banana, a goiaba, a manga, o côco, o dendê, o babaçu, a soja, o amendoim, a uva e a cebola.

Na exposição de motivos que acompanhou o projeto de Lei que instituiu o AGRIN, os ministros do Interior, da Agricultura, da Fazenda e do Planejamento, ao se referirem aos problemas inerentes àquelas culturas, acentuavam que, com vistas a superar as limitações, o IPEA estava ultimando providências para a realização de estudo do desenvolvimento integrado de áreas selecionadas do Nordeste, que deverá permitir o estabelecimento de programa de fomento à agricultura, envolvendo a pesquisa, a assistência técnica, o crédito e o reforço da infraestrutura produtiva, permitindo a melhoria dos níveis de vida da população rural, a ampliação do emprego e, num segundo estágio do Programa, a implantação de novas atividades de beneficiamento industrial.

O Programa de Desenvolvimento da Agro-Indústria pode financiar até 75% dos investimentos de cada projeto contemplado, sem prejuízo de outros incentivos conferidos a projetos de interesse para o desenvolvimento do Nordeste. Poderão ser aquinhoados tanto projetos por implantar como os já em execução ou os de expansão, que se enquadrem nos objetivos do desenvolvimento regional.

As propostas de financiamento devem ser enviadas ao BNB instruídas com projetos, sendo depois analisadas pelo Banco e pela SUDENE que, por força legal, tem que dar o seu beneplácito em todos os projetos de investimentos, para o Nordeste, acima de 30.000 maior salário mínimo do País.

O banco exige, como garantia, a alienação fiduciária de máquinas e equipamentos, o penhor industrial, a hipoteca do conjunto industrial e outras, a juízo próprio. O prazo para reembolso é de 12 anos, inclusive carência máxima de seis. Os encargos bancários cobrados: 7% ao ano e mais correção monetária fixa de

10% ao ano, para o setor industrial e apenas 7% ao ano, para o setor agropecuário. O financiamento se destina especificamente a inversões fixas ou capital de trabalho, tanto na parte industrial como na agropecuária das agroindústrias.

#### AS DUAS DO RN

As duas empresas do Rio Grande do Norte beneficiadas com financiamentos do AGRIN — Simas Industrial e INPASA — conseguiram juntas Cr\$ 24,5 milhões do programa: a primeira, Cr\$ 12,5 milhões e a segunda, Cr\$ 12 milhões.

O projeto de Simas Industrial S. A., é para expansão de sua fábrica de doces e caramelos. O investimento total é de Cr\$ 17,9 milhões, destinando-se Cr\$ 10,4 milhões para inversões técnicas e Cr\$ 7,5 milhões para capital de trabalho. Com o aumento da capacidade da fábrica, serão produzidos mais, anualmente, 416 toneladas de pastilhas, 2.054 toneladas de doces, 2.678 de caramelos e 5.356 de balas. O faturamento previsto, a partir dessa produção, é de Cr\$ 58 milhões.

A INPASA, quando implantar a unidade fabril para produção de papel e celulose a partir do beneficiamento do bambú — que ela própria vai produzir, já estando plantando em terreno próprio — vai faturar Cr\$ 11,9 milhões. A fábrica começa a funcionar em 1977. O investimento total é de Cr\$ 19 milhões, dos quais Cr\$ 12 milhões oriundos do AGRIN. Do total, Cr\$

16,2 se destinam a inversões técnicas e Cr\$ 2,8 milhões servirão para as imobilizações financeiras — ou capital de trabalho. A produção prevista, por ano, é de 4.000 toneladas de celulose tipo Kraft.

#### ÊXITO DO PROGRAMA

Para Anchieta de Guarany Fernandes Bezerra, o Programa está plenamente vitorioso. Em 1975 o BNB alocou recursos no montante de Cr\$ 153 milhões, tendo sido contemplados 12 projetos agroindustriais, com investimentos globais projetados de Cr\$ 279,3 milhões, em diversos Estados da região.

Atualmente, há mais nove projetos em estudos, solicitando recursos em torno de Cr\$ 520 milhões, para investimentos totais, projetados, da ordem de Cr\$ 1,086 bilhão.

— “Considerando que o programa tem recursos previstos de Cr\$ 800 milhões para até 1977” — diz Anchieta de Guarany — “e sabendo-se que em 1975 foram alocados Cr\$ 153 milhões, estando em vias de serem aprovados projetos que consumirão mais Cr\$ 520 milhões, nota-se que o teto inicial está bem perto de ser todo aplicado, pois já aí temos um total de Cr\$ 673 milhões”.

A meta do BNB é aprovar um projeto por mês, diz ainda o gerente de Natal. Por isto, os Cr\$ 800 milhões reservados certamente serão aplicados antes de 1977, prazo projetado para a primeira etapa do Programa de Desenvolvimento da Agro Indústria do Nordeste.

**Gráfica**

**RN-ECONÔMICO.**



**Dez anos na frente!**

Rua Dr. José Gonçalves, 687 — a cem metros da Av. Salgado Filho  
Telefones: 2-0706 e 2-4455